ENCONTRO COM A MORTE

Rozz Messias

Capa: Anael Medeiros
Revisão: Nadja Moreno

MESSIAS, Rozz
ENCONTRO COM A MORTE
1ª. Edição – Colombo/PR
2021. 88 p.
ISBN: 978-65-00-16784-9
Literatura.
FORMATO: A6 12x18

Apresentação

Se soubesse que hoje seria seu último dia de vida, o que faria?
Se acordasse em outro mundo e sua responsabilidade fosse ceifar vidas, planejaria mortes justas? Mataria com violência ou teria compaixão?
Elizabeth era bailarina, seus pés tocavam o chão do Teatro com tanta rapidez, que parecia flutuar... até acordar em um castelo estranho, ao lado da Morte!

"Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias do mundo e as nossas "— Manoel de Barros

Ao meu tio Francisco, que teve a vida ceifada cedo demais!

Encontro com a morte



Elizabeth bate com os dedos na mesa, enquanto espera o momento em que deve entrar no palco. Suas unhas vermelhas fazem um barulho na madeira semelhante ao da chuva que cai lá fora. São exatamente vinte horas de uma sexta-feira treze, de um outubro sombrio e chuvoso, não que isso faça diferença para ela, Elizabeth não é uma garota supersticiosa.

Sua colega de palco Emanuele, entra correndo pelo camarim, o riso largo, de orelha a orelha, os olhos brilhando, como se usasse uma substância tóxica.

Ela senta em frente à bonita penteadeira, toma um copo de água de uma só vez e observa o buquê de rosas amarelas, a respiração pesada.

Elizabeth sorri, ao perceber que não é a única a estar ansiosa. A senhorita Mirta aparece na porta do camarim e faz um sinal para que as duas moças a sigam. O coração de Elizabeth bate ainda mais forte, o barulho ritmado como se fosse o rufar de tambores.

As duas bailarinas caminham em silêncio pelo corredor, perdidas em seus próprios pensamentos. Mirta abre a

cortina lateral para elas, a música toca suavemente, enquanto ambas deslizam pelo palco. Tudo perde a importância, agora é só Elizabeth, na roupa de bailarina, o vestido negro e belo, os cabelos, meticulosamente penteados, os pés pequenos tocando o chão de forma tão rápida que parece estar no ar, flutuando…

Ela se lembra dos outros bailarinos, vê os vultos passando, um a um, como sombras. Então, olha em direção à platéia, apenas rostos perdidos em meio à penumbra do Teatro.